

Participate to Prepare for Christ's Return

By Elder Steven D. Shumway
Of the Seventy

Participar a fim de se preparar para o retorno de Cristo

Élder Steven D. Shumway
Dos setenta

April 2025 general conference

Callings and other ways we embark in God's work uniquely prepare us to meet the Savior.

A few months ago, I was standing in a hall when Elder Neil L. Andersen walked by. I had just been called as a new General Authority. Likely sensing my feelings of inadequacy, he smiled and said, “Well, there looks like a man who has no idea what he is doing.”

And I thought, “There is a true prophet and seer.”

Elder Andersen then whispered, “Don’t worry, Elder Shumway. It gets better—in five or six years.”

Have you ever wondered why we are asked to do things in God’s kingdom that feel beyond our reach? With life’s demands, have you asked why we even need callings in the Church? Well, I have.

And I got an answer in general conference when President Russell M. Nelson said, “Now is the time for you and for me to prepare for the Second Coming of our Lord and Savior, Jesus the Christ.” When President Nelson said this, the Spirit taught me that as we participate in God’s work, we prepare ourselves and others for Christ’s return. The Lord’s promise is compelling that callings, ministering, temple worship, following promptings, and other ways we embark in God’s work uniquely prepare us to meet the Savior.

Os chamados e outras maneiras pelas quais nos envolvemos no serviço de Deus nos preparam de maneira única para nos encontrarmos com o Salvador.

Há alguns meses, eu estava parado em um corredor quando o élder Neil L. Andersen passou por mim. Eu havia acabado de ser chamado como autoridade geral. Provavelmente percebendo meu sentimento de inadequação, ele sorriu e disse: “Eis aqui um homem que parece não ter a menor ideia do que está fazendo”.

E eu pensei: “Eis aqui um verdadeiro profeta e vidente”.

O élder Andersen então sussurrou: “Não se preocupe, élder Shumway. Isso vai ficar mais fácil — em cinco ou seis anos”.

Vocês já se perguntaram por que somos chamados a fazer coisas no reino de Deus que parecem estar muito além de nossa capacidade? Com as demandas da vida, vocês já se perguntaram por que precisamos de chamados na Igreja? Bem, eu já.

E recebi uma resposta na conferência geral, quando o presidente Russell M. Nelson disse: “Agora é o momento para vocês, e para mim, de nos preparamos para a Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”. Quando o presidente Nelson disse isso, o Espírito me ensinou que, ao participarmos da obra de Deus, nós nos preparamos e preparamos outras pessoas para o retorno de Cristo. A promessa do Senhor é categórica ao afirmar que os chamados, a ministração, a adoração no templo, seguir inspirações, e outras maneiras pelas quais embarcamos na obra de Deus nos preparam de maneira única para nos encontrarmos com o Salvador.

God Is Pleased When We Engage in His Work

In “the majesty of this moment,” as God’s kingdom expands and temples dot the earth, there is a growing need for willing souls to engage in God’s work. Selflessly serving is the very essence of Christlike discipleship. But serving is rarely convenient. This is why I admire you covenant-keeping disciples, including our dear missionaries, who set aside your desires and challenges to serve God by serving His children. God “delights to honor [you for serving Him] in righteousness.” He promises, “Great shall be [your] reward and eternal shall be [your] glory.” When we say yes to serving, we are saying yes to Jesus Christ. And when we say yes to Christ, we are saying yes to the most abundant life possible.

I learned this lesson while working and studying chemical engineering in college. I was asked to be the activities planner for a singles ward. This was my nightmare calling. Still, I accepted, and at first it was drudgery. Then at one activity a beautiful girl was smitten by the way I served the ice cream. She returned three times, hoping to catch my attention. We fell in love, and she proposed to me just two weeks later. Well, maybe it wasn’t quite that fast, and I was the one who proposed, but the truth is this: I shudder to think of missing out on Heidi had I said no to that calling.

Our Participation Is Preparation for Christ’s Return

We engage in God’s work not because God needs us but because we need God and His mighty blessings. He promises, “For, behold, I will bless all those who labor in my vineyard with a mighty blessing.” Let me share three principles that teach how our participation in God’s work blesses and helps us prepare to meet the Savior.

First, as we participate, we progress toward “the measure of [our] creation.”

We learn this pattern in the account of the Creation. After each day of labor, God acknowledged the progress made by saying, “It was

Deus fica feliz quando nos envolvemos em Sua obra

Na “majestade deste momento”, à medida que o reino de Deus se expande e há muitos templos na Terra, há uma necessidade crescente de almas desejosas se envolverem na obra de Deus. Servir de modo altruísta é a essência do discipulado cristão. Mas servir raramente é conveniente. É por isso que admiro vocês, discípulos que cumprimos convênios, o que inclui nossos queridos missionários, que deixam de lado seus desejos e desafios para servir a Deus prestando serviço a Seus filhos. Deus “[Se deleita] em [honrá-los por servirem-No] em retidão”. Ele promete: “Grande será sua recompensa e eterna sua glória”. Quando dizemos sim a um chamado, estamos dizendo sim a Jesus Cristo. E quando dizemos sim a Cristo, estamos dizendo sim à vida mais abundante possível.

Aprendi essa lição enquanto trabalhava e estudava engenharia química na faculdade. Fui chamado para ser o líder de atividades em uma ala de solteiros. Esse chamado era tudo o que eu temia. Mesmo assim, aceitei o chamado, e, no começo, foi algo maçante. Então, em uma atividade, uma linda garota ficou encantada com a maneira como eu servia o sorvete. Ela voltou três vezes, com a esperança de chamar minha atenção. Nós nos apaixonamos, e ela me pediu em casamento apenas duas semanas depois. Bem, talvez isso não tenha acontecido tão rápido, e tenha sido eu quem fez o pedido de casamento, mas a verdade é que tremo ao pensar que poderia perder Heidi se tivesse dito não àquele chamado.

Nossa participação é uma preparação para o retorno de Cristo

Nós nos envolvemos na obra de Deus não porque Deus precisa de nós, mas porque precisamos de Deus e de Suas bênçãos grandiosas. Ele promete: “Abençoarei todos os que trabalharem em minha vinha com uma grandiosa bênção”. Gostaria de compartilhar três princípios que ensinam como nossa participação na obra de Deus nos abençoa e nos ajuda a nos preparamos para nosso encontro com o Salvador.

Primeiro, ao participarmos, nós progredimos rumo ao “propósito de [nossa] criação”.

Aprendemos esse padrão no relato da Criação. Depois de cada dia de trabalho, Deus reconhecia o progresso realizado dizendo: “Está

good."He did not say the work was finished nor that it was perfect. But what He did say was that there was progress, and in God's eyes, that is good!

Callings do not determine or validate a person's worth or worthiness. Rather, as we labor with God in whatever way He asks, we grow into the measure of our own creation.

God rejoices in our progress, and so should we, even when we still have work to do. At times we may lack the strength or the means to serve in a calling. Still, we can engage in the work and protect our testimonies through meaningful ways like prayer and scripture study. Our loving Heavenly Father does not condemn us when we are willing but unable to serve.

Second, serving elevates our homes and churches into holy places where we can practice covenant living.

For example, our covenant to always remember Christ is made individually, but this covenant is lived as we serve others. Callings surround us with opportunities to "bear ... one another's burdens, and so fulfil the law of Christ." When we serve because we love God and want to live our covenants, service that seems dutiful and draining becomes joyful and transformative.

Ordinances don't save us because they fulfill a heavenly checklist. Rather, when we live the covenants connected with these ordinances, we become the kind of person who wants to be in God's presence. This understanding overcomes hesitations to serve or preferences not to serve. Our preparation to meet Jesus Christ accelerates when we stop asking what God will permit and start asking what God would prefer.

Third, participating in God's work helps us receive God's gift of grace and feel His greater love.

We do not receive financial compensation for serving. Instead, scripture teaches that for our "labor [we are] to receive the grace of God, that [we] might wax strong in the Spirit, [have] the knowledge of God, [and] teach with power and authority from God." That is a very good trade!

bom". Ele não dizia que o trabalho estava terminado ou que estava perfeito. O que Ele dizia era que havia progresso, e à vista de Deus, isso é bom!

Os chamados não determinam nem comprovam o valor ou a dignidade de uma pessoa. Em vez disso, ao trabalharmos com Deus da maneira que Ele pede, crescemos até o propósito de nossa própria criação.

Deus Se alegra com nosso progresso, e deveríamos nos alegrar também, mesmo quando ainda temos trabalho a fazer. Às vezes, falta-nos força ou os meios para servir em um chamado. Ainda assim, podemos nos envolver no trabalho e proteger nosso testemunho por meio de maneiras significativas, como a oração e o estudo das escrituras. Nossa amoroso Pai Celestial não nos condena quando estamos dispostos, mas não temos condições de servir.

Segundo, servir eleva nosso lar e nossa Igreja a lugares sagrados, nos quais podemos praticar como viver os convênios.

Por exemplo, nosso convênio de sempre nos lembrarmos de Cristo é feito individualmente, mas é vivido quando servimos a outras pessoas. Os chamados nos trazem oportunidades de "[levarmos] as cargas uns dos outros, e assim [cumprirmos] a lei de Cristo". Quando servimos por amor a Deus e desejamos viver nossos convênios, o serviço que parece pesado e desgastante se torna alegre e transformador.

As ordenanças não nos salvam porque cumprem uma lista de verificação celestial. Em vez disso, quando vivemos os convênios associados a essas ordenanças, tornamo-nos o tipo de pessoa que deseja estar na presença de Deus. Esse entendimento supera nossa hesitação em servir ou nossa preferência por não servir. Nossa preparação para nos encontrarmos com Jesus Cristo acelera quando paramos de perguntar o que Deus permitirá que façamos e começamos a perguntar o que Ele prefere que façamos.

Terceiro, participar da obra de Deus nos ajuda a receber a dádiva da graça de Deus e sentir Seu amor maior.

Não recebemos um pagamento por nosso serviço. Em vez disso, as escrituras ensinam que, por nosso "trabalho, [receberemos] a graça de Deus, a fim de [nos fortalecermos] no Espírito, tendo conhecimento de Deus [e ensinarmos] com poder e autoridade de Deus". Essa é uma troca muito boa!

Because of God's grace, our abilities or inabilities are not the principal basis for extending or accepting a calling. God does not expect perfect performance or exceptional talent to participate in His work. If so, Queen Esther would not have saved her nation, Peter would not have led the early Church, and Joseph Smith would not be the Prophet of the Restoration.

As we act in faith to do something beyond our abilities, our weakness is exposed. This is never comfortable, but it is necessary for us to "know that it is by [God's] grace ... that we have power to do these things."

We will fall many times as we engage in God's work. But in our effort, Jesus Christ catches us. He gradually lifts us to experience salvation from failure and fear and from feeling like we will never be enough. When we consecrate our meager but best effort, God magnifies it. When we sacrifice for Jesus Christ, He sanctifies us. This is the transformative power of God's grace. As we serve, we grow in grace until we are prepared to "be lifted up by the Father, to stand before [Jesus Christ]."

Help Others Receive and Rejoice in the Gift of Callings

I do not know all the Savior will ask me when I stand before Him, but perhaps one question will be "Who did you bring with you?" - Callings are sacred gifts from a loving Heavenly Father to help bring others with us to Jesus Christ. So I invite leaders and each of us to more intentionally seek those without callings. Encourage and help them engage in God's work to help them prepare for Christ's return.

John was not active in the Church when his bishop visited and told him that the Lord had a work for him to do. He invited John to quit smoking. Although John had tried many times to stop, this time he felt an unseen power helping him.

Just three weeks later, the stake president visited John. He called him to serve in the bishopric. John was shocked. He told the stake president

Devido à graça de Deus, nossas habilidades ou incapacidades não são a base principal para se fazer ou aceitar um chamado. Deus não espera um desempenho perfeito ou um talento excepcional para participarmos da obra Dele. Se fosse dessa maneira, a rainha Ester não teria salvado sua nação, Pedro não teria liderado a Igreja primitiva e Joseph Smith não teria sido o profeta da Restauração.

Ao agirmos com fé para fazer algo que está além de nossa capacidade, nossa fraqueza é exposta. Isso nunca é confortável, mas é necessário "que saibamos que é [pela] graça [de Deus] (...) que temos poder para fazer estas coisas".

Vamos falhar muitas vezes ao nos envolvemos na obra de Deus. Mas Jesus Cristo nos ampara em nossos esforços. Ele gradualmente nos eleva para superarmos nossas falhas, nossos medos, e o sentimento de que nunca seremos suficientes. Quando consagramos nosso precário, porém melhor esforço, Deus o magnifica. Quando nos sacrificamos por Jesus Cristo, Ele nos santifica. Esse é o poder transformador da graça de Deus. Quando servirmos, crescemos na graça até estarmos preparados para sermos "levantados pelo Pai, para [comparecermos] perante [Jesus Cristo]".

Ajudar outras pessoas a receber a dádiva de um chamado e a se alegrar com ele

Não sei tudo o que o Salvador vai me perguntar quando eu estiver na presença Dele, mas talvez uma das perguntas seja: "Quem você trouxe com você?" Os chamados são dádivas sagradas de um amoroso Pai Celestial para ajudar a trazer outras pessoas conosco a Jesus Cristo. Então, convido os líderes e cada um de nós a buscar mais intencionalmente as pessoas que não têm um chamado. Incentivem-nos e ajudem-nos a se envolverem na obra de Deus a fim de ajudarem-nos a se preparar para o retorno de Cristo.

João não estava ativo na Igreja quando seu bispo o visitou e disse-lhe que o Senhor tinha um trabalho para ele realizar. Ele convidou João a parar de fumar. Embora João tivesse procurado parar muitas vezes, dessa vez ele sentiu um poder invisível o ajudando.

Apenas três semanas depois, o presidente da estaca visitou João. Ele o chamou para servir no bispado. João ficou em choque. Ele contou ao

he had just quit smoking. If this meant he would have to abandon his tradition of attending professional football games on Sunday, well, that was just too much to ask. The stake president's inspired response was simple: "John, I am not asking you; the Lord is."

To which John replied, "Well, if that is the case, I will serve."

John told me that these sacrifices to serve were the spiritual turning points for him and for his family.

I wonder if we have a blind spot, failing to extend callings to individuals who, to our mortal view, appear unlikely or unworthy. Or we may be more concerned with a culture of performance than with the doctrine of progression, neglecting to see how the Savior increases capacity in the unlikely and the unproven by giving them opportunities to serve.

Elder David A. Bednar teaches the importance of the scriptural mandate to "let every [woman and] man learn[their] duty, and to act." Do we do this? When leaders and parents let others learn and act for themselves, they blossom and flourish. While the easier path may be to give faithful members a second calling, the more excellent way is to invite the unlikely to serve and let them learn and grow.

If Christ were physically here, He would visit the sick, teach the Sunday School class, sit with the heartbroken young woman, and bless the children. He can do His own work. But He lives this principle of letting us act and learn, so He sends us in His place.

With participation in God's work comes "the right, privilege, and responsibility to represent the Lord [Jesus Christ]." When we serve to magnify Christ and not ourselves, our service becomes joyful. When others leave our class, meeting, ministering visit, or activity remembering Christ more than they remember us, the work is energizing.

In earnestly seeking to represent the Savior, we become more like Him. That is the best preparation for the sacred moment when each of us will kneel and confess that Jesus is the Christ,

presidente da estaca que tinha acabado de parar de fumar. Se isso significava que ele tinha que abandonar sua tradição de ir aos jogos de futebol aos domingos, isso seria pedir demais. A inspirada resposta do presidente da estaca foi simples: "João, não sou eu quem está lhe chamando; é o Senhor".

João, então, respondeu: "Bem, se for assim, servirei".

João me disse que esses sacrifícios para servir foram o momento de transformação espiritual para ele e para sua família.

Fico pensando se não enxergamos direito, deixando de fazer chamados a pessoas que, em nossa visão mortal, parecem improváveis ou indignas. Ou talvez estejamos mais preocupados com uma cultura de desempenho do que com a doutrina de progresso, negligenciando o fato de que o Salvador aumenta a capacidade do improvável e do desconhecido, dando-lhes oportunidades para servir.

O élder Bednar ensina a importância do mandamento escriturístico de permitir "que todo homem [e mulher] aprendam seu dever e a agir". Será que fazemos isso? Quando os líderes e os pais permitem que as pessoas aprendam e ajam por si mesmas, elas realmente florescem e se desenvolvem. Embora o caminho mais fácil possa ser o de dar a membros fiéis um segundo chamado, a maneira mais excelente é convidar pessoas improváveis para servir e permitir que elas aprendam e cresçam.

Se Cristo estivesse aqui fisicamente, Ele visitaria os doentes e ensinaria na Escola Dominical; Ele se sentaria ao lado das moças que estão sofrendo e abençoaria as crianças. Ele pode realizar Sua própria obra. Mas Ele vive esse princípio de nos permitir agir e aprender, por isso Ele nos envia em Seu lugar.

Com a participação na obra de Deus, "vem o direito, o privilégio e a responsabilidade de representar o Senhor [Jesus Cristo]". Quando servimos para magnificar a Cristo e não a nós mesmos, nosso serviço se torna repleto de alegria. Quando as pessoas saem de nossa aula, de uma reunião, de uma visita de ministração ou de uma atividade lembrando-se mais de Cristo do que de nós, o trabalho se torna revigorante.

Ao buscarmos sinceramente representar o Salvador, tornamo-nos mais semelhantes a Ele. Essa é a melhor preparação para o momento sagrado em que cada um de nós se ajoelhará e

which I witness that He is and that President Russell M. Nelson is His “voice … unto the ends of the earth” to help us “prepare … for that which is to come.” In the sacred name of Jesus Christ, amen.

confessará que Jesus é o Cristo. Presto testemunho de que Ele é o Cristo e de que o presidente Russell M. Nelson é a “voz do Senhor [que] chega aos confins da Terra” para nos ajudar a “[nos preparar] para o que está para vir”. No sagrado nome de Jesus Cristo, amém.